



Instituto Federal de Brasília
Campus Brasília
Licenciatura em Dança

PAULA ALESSANDRA SILVA ABREU

**A CRIATIVIDADE NO ENSINO DA DANÇA CLÁSSICA:
ALGUMAS POSSIBILIDADES**

BRASÍLIA
2018

PAULA ALESSANDRA SILVA ABREU

**A CRIATIVIDADE NO ENSINO DA DANÇA CLÁSSICA:
ALGUMAS POSSIBILIDADES**

Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura em Dança do Campus
Brasília do Instituto Federal de Brasília
como requisito parcial para obtenção de
título de Licenciada em Dança.
Orientador: Profº Dr. Fauzi Mansur.

BRASÍLIA

2018

Agradecimentos

*Aos meu pais que sempre me incentivaram a
fazer o que eu amo...A Susi que me impulsionou
a realizar este trabalho com todo o seu
conhecimento, carinho e gentileza. Ao Fauzi por
toda delicadeza...Ao Giano por acreditar em
mim...*

RESUMO

Este trabalho abarca o universo da dança clássica e sua trajetória em seu ensino e de como os procedimentos metodológicos desta técnica estão mudando ao longo do tempo. Através de uma pesquisa qualitativa voltada a um estudo de caso iremos refletir sobre o ensino da dança clássica nos dias atuais, através de uma análise de uma experiência em uma escola de dança, situada em Brasília-DF, buscando relatar a atualidade e a complexidade do ensino da dança clássica. O objetivo desta pesquisa é refletir sobre possibilidades de um ensino criativo para a dança clássica e discutir acerca da criatividade do professor nas aulas de dança clássica afim de facilitar a estimulação dos alunos à essa técnica. Através de uma entrevista semiestruturada com três professoras de dança clássica, pensaremos se é possível propor um método de ensino criativo de dança clássica e observaremos sobre como a criatividade está presente constantemente neste processo. Ao final, espera-se que esse estudo contribua para refletirmos como o ensino da dança clássica ocorre nos dias atuais, se é mera repetição de modelos pré-estabelecidos, ou se existem novas possibilidades de ensino criativo.

Palavras-chave: Dança clássica, criatividade e ensino.

ABSTRACT

Este trabalho abarca o universo da dança clássica e sua trajetória em seu ensino e de como os procedimentos metodológicos desta técnica estão mudando ao longo do tempo. Através de uma pesquisa qualitativa voltada a um estudo de caso iremos refletir sobre o ensino da dança clássica nos dias atuais, através de uma análise de uma experiência em uma escola de dança, situada em Brasília-DF, buscando relatar a atualidade e a complexidade do ensino da dança clássica. O objetivo desta pesquisa é refletir sobre possibilidades de um ensino criativo para a dança clássica e discutir acerca da criatividade do professor nas aulas de dança clássica afim de facilitar a estimulação dos alunos à essa técnica. Através de uma entrevista semiestruturada com três professoras de dança clássica, pensaremos se é possível propor um método de ensino criativo de dança clássica e observaremos sobre como a criatividade está presente constantemente neste processo. Ao final, espera-se que esse estudo contribua para refletirmos como o ensino da dança clássica ocorre nos dias atuais, se é mera repetição de modelos pré-estabelecidos, ou se existem novas possibilidades de ensino criativo.

Key words: Classical dance, creativity and teaching.

ÍNDICE

Agradecimentos -----	I
Resumo -----	II
Abstract -----	II
Introdução -----	1 a 3
Objetivos -----	4
Capítulo I - O ensino da dança clássica nos dias atuais -----	5 e 6
Capítulo II - Criatividade e dança -----	7 a 9
Capítulo III – Metodologia -----	10 a 12
Capítulo IV – Análise e discussão das entrevistas -----	13 a 18
Capítulo V – Considerações finais -----	19
VI – Referências Bibliográficas -----	20
VIII – Anexos -----	21

INTRODUÇÃO

Desde a pré-história a dança participa do dia-a-dia do homem tornando-se parte instintiva e natural da humanidade, e segundo Bambira (1993), os desenhos e pinturas de dança e movimento encontrados dentro das cavernas estavam quase sempre relacionados à busca pela sobrevivência e agradecimento. A dança surgia com vários significados e formas, mas, em sua maioria, estava ligada ao sentido religioso. As pessoas dançavam para celebrar nascimentos, puberdade, fertilidade, lutas, colheita, em rituais.

Já na Idade Média a dança deixa de ser apenas sagrada e passa a ter outros significados, a igreja condenou completamente apontando-a como uma manifestação pagã. A dança perde o sentido religioso e começa a fazer parte das comemorações festivas.

Avançando um pouco mais na história a dança vem acompanhada, mais uma vez, sob várias mudanças e divisões baseadas nas classes sociais. A nobreza, com o crescimento de regras de etiqueta e comportamento deixa de participar de danças mais grosseiras, rudes e vigorosas. Várias adaptações foram feitas a partir das danças dos camponeses, os aristocratas surgiram com movimentos de dança como o minueto, pavana, entre outras. Fora da corte o povo continuava com suas danças, tornando-as nacionais (BOUCIER, 1987).

No Renascimento, em meados do século XV, a dança de corte passa a ser valorizada, surgindo movimentos e se diversificando na Itália e na França, trazendo uma nova etapa: passou a ser uma dança erudita, onde os participantes tinham que saber além da métrica, os passos. O sucesso desse espetáculo promoveu um grande desenvolvimento da dança, e a popularizou na maioria das cortes europeias, considerado já como “Balé de Corte” (BOUCIER, 1987 p. 73).

Os balés de corte surgiram na França, espalhando-se por toda a Europa, eram executadas como coreografias, quase sempre da mesma forma, em forma de teatros-dançados, comuns em grandes acontecimentos da realeza. Neste período surge a figura do Rei Luis IX, apaixonado pela dança, praticante desde pequeno e em seu primeiro ano de reinado fundou a Academia Real de dança, enfatizando sua exigência com a técnica e perfeição estética.

A evolução técnica dos balés de corte aconteceu principalmente por Charles Louis Pierre de Beauchamps. Coreógrafo, bailarino e compositor na França e um dos diretores da Academia Real de dança. De acordo com os ideais de Luís IX, foi colocado em prática um sistema de dança que tendia à beleza das formas, rigidez, virtuosismo, valorizando a estética do corpo e do movimento. Desde então, ao longo da sua evolução e aprimoramento técnico, o balé de corte passa a ser chamado dança clássica.

Bauchamps se apropriou dos passos de ballet de corte transformando-os até chegarem aos passos que conhecemos atualmente: os *entrechats*, *pas de bourré*, *grand-jeté*, entre outros. Também estabeleceu formas proporcionais de aproximar e afastar os pés com a criação das as cinco posições com a intenção de descobrir uma maneira onde o bailarino encontrasse seu eixo e equilíbrio.

Mais tarde a dança clássica ficou sendo alvo de críticas por exaltar em extremo a técnica e não ao seu conteúdo. Um dos grandes nomes da insatisfação de como a dança clássica se desdobrava era chamado Jean Georges Noverre. Esse veio com uma proposta diferente das óperas (sem canto), apenas danças e *mise-em-scenes*, uma síntese do que viria mais tarde, os ballets de repertório. Noverre acreditava que a dança clássica além de ser uma manifestação estética era também uma forma do bailarino expressar suas emoções, sem deixar a técnica de lado.

Os ballets de repertório se firmaram na época do romantismo (século XVII) trazendo mais forte a valorização do sentimento, imaginação, expressão, sem deixar de lado o desenvolvimento técnico. Em 1832, criou-se o primeiro ballet coreografado nas pontas e, aos poucos, vários ballets de repertório, que são dançados até hoje, foram sendo criados.

Através desta pequena análise da prática da dança clássica enquanto expressão artística, ao longo do tempo, percebemos inúmeras mudanças, mas pouco se falou sobre seu ensino. Em busca do profissionalismo da dança clássica, na grande maioria de sua história, seu ensino exigiu uma formação técnica cada vez mais rápida e eficiente, adestrando e moldando o aluno. Princípios de ordem e disciplina em sua concepção podem exigir do bailarino uma postura passiva de submissão e passividade corporal, emocional, mental e moral (SOARES, 1998).

O ensino da dança clássica foi fixado em uma forma exata e fixa distanciando-se da busca da criatividade e desenvolvimento da expressão subjetiva do aluno

dançarino, priorizou-se a repetição de passos e excelência da técnica, mas pouco se pensou sobre a aula e sua metodologia.

Assim sendo, esse trabalho se propõe a estudar como o ensino da dança clássica era realizado antigamente e de como está sendo feito hoje em dia, apontando a relevância para um ensino que estimule a criatividade do aluno. Acredita-se que, na atualidade, isso é fundamental, uma vez que a humanidade está sempre em constante mudança e acreditamos que o ensino da dança clássica também está se modificando ao longo do tempo.

No primeiro capítulo é tratado o ensino da dança clássica na atualidade, apontando como o ensino era marcado no século XV e de como vêm se modificando. Diversas propostas têm sido levantadas para o ensino da dança, especificamente da dança clássica, distanciando-se de um ensino técnico prioritariamente rigoroso, dando espaço à ao aprimoramento da consciência corporal, alongamento, força muscular, dando espaço à novas possibilidades de conhecimento.

O segundo capítulo enfatiza a criatividade como ferramenta indispensável para o ensino da dança clássica e de como contribui significadamente para o aprendizado do aluno e posteriormente apresentamos novas propostas para um ensino que priorize não apenas o trabalho físico e técnico, mas também o autoconhecimento.

A metodologia utilizada neste trabalho será uma abordagem qualitativa que será materializada através de uma entrevista semiestruturada, com a intenção de refletir como o ensino da dança clássica vem se modificando do decorrer da história. A entrevista será realizada com três professoras de dança clássica de Brasília analisando se existem possibilidades de um ensino criativo em dança clássica.

Serão analisadas e discutidas as entrevistas com as três professoras, observando o método de ensino da dança clássica e refletindo sobre como a criatividade está presente constantemente neste processo.

Ao final, espera-se que esse estudo contribua para refletirmos como o ensino da dança clássica ocorre nos dias atuais, se é mera repetição de modelos pré-estabelecidos, ou se existem novas possibilidades de ensino, tanto para o professor, quanto para o aluno, por fim, uma interação entre eles.

OBJETIVOS

1. Objetivo Geral:

Analisar a criatividade no ensino da dança clássica

2. Objetivos Específicos:

- Refletir sobre possibilidades de um ensino criativo para a dança clássica;
- Discutir acerca da criatividade do professor nas aulas de dança clássica;
- Propor estratégias metodológicas criativas que facilitem a estimulação dos alunos à essa técnica.

CAPÍTULO I - O ensino da dança clássica nos dias de hoje

Aprende-se dança com palavras, movimentos, toques. É necessário que o/s professor/a lhe demonstre, faça as correções tocando o corpo de seu aluno. Tudo o que é dito ou silenciado, a maneira de se mostrar ou esconder o corpo, e o toque é cuidadoso, respeitoso ou agressivo, o olhar, o tom de voz, tudo será registrado, consciente ou inconscientemente pelo aluno, alguns conceitos serão internalizados e futuramente emergirão, ditando as formas pelas quais esse indivíduo irá se relacionar com o próprio corpo e os das pessoas ao seu redor. Em todos os momentos, em todas as ações expressamos nossas ideias de corpo e as transmitimos a nossos/as alunos/as. Sempre expressaremos algum tipo de opinião, de posição em relação a essas questões, não há dúvida. É impossível ser imparcial, neutro nessa questão (MOURA, 2001, p.72).

O ensino da dança clássica que se conhece hoje não é a mesmo que surgiu há cinco séculos atrás, que transitava grande parte entre a rigidez e o distanciamento, e sim para práticas que tentam, na atualidade, a busca pela consciência corporal, auto expressão e criatividade.

Seu ensino antigamente seguia rituais de sequências de movimentos, escolhidos pelos professores para serem executados, passando por um vasto registro de poses, gestos e movimentações pré-estabelecidas, seguidas por vários processos de repetições em busca de uma técnica impecável. Esta forma de ensino estava vinculada à finalidade original que se ligava ao objetivo artístico e profissional, onde a técnica era ensinada para a formação daqueles que queriam se tornar bailarinos clássicos.

Para Marques (2001), o ensino da dança deve dialogar com novas propostas distanciando-se da passividade e ingenuidade, aliado às transformações sociais, refletindo e discutindo novas possibilidades e anseios. Precisa estar diretamente ligado as práticas-teóricas e teóricas-práticas levando em conta as necessidades e as possibilidades de transformação social.

Na atualidade, muitas vezes o objetivo da aula não é a formação profissional, mas apenas buscar o desenvolvimento das inúmeras habilidades que a técnica pode proporcionar. De acordo com Malanga (1985) pode-se obter domínio do corpo, com leveza nos movimentos, agilidade, postura, equilíbrio e alongamento. Estes são alguns dos benefícios buscados por muitos alunos quando se aproximam desta técnica.

Essa categoria de alunos busca a correção postural, o alongamento e fortalecimento muscular e “seja qual for o objetivo final, a dança clássica se bem

ministrada, envolve disciplina, concentração, cabendo ao professor adequá-la aos propósitos do aluno” (KLINGER, 2007, p.34).

O que se nota é que o ensino da dança clássica pode estar diretamente relacionado ao aprendizado de valores físicos, morais, terapêuticos, culturais, sociais, artísticos, entre outros, sendo que o professor assume papel central nesse processo. Carvalho (2005) afirma que a conduta do professor se define como um fator importante, sendo que a figura do mestre é extremamente significativa na formação.

A dança e o ensino são dois campos de conhecimento que estão em nossa sociedade convivendo, muitas vezes, separadamente, norteando e delimitando formas de pensar e agir, que podem sim, ser distintas e alinhadas ao mesmo tempo, que se fundem e se transformam em inúmeros, sentidos, entendimentos e ações. Diante dessas correspondências entre essas duas grandes áreas de conhecimento, um olhar crítico é enfatizado sobre como essas duas áreas devem viver em um espaço-temporal ligados por questões sociais (MARQUES, 2001, p.25).

O motivo pelo qual estamos querendo estabelecer conexões entre a dança e o ensino é salientar que a educação tem eminentemente função social e política, um processo de conscientização, trazendo a dança como linguagem artística com um enorme potencial de fornecer olhares diferenciados para conhecermos, desconstruirmos, refletirmos e agirmos, sobre o cotidiano multifacetados em que vivemos. “No entanto, o modo com que a dança é ensinada, ou seja, as metodologias adotadas – podem fazer com que esse potencial da arte da dança não seja transformador” (MARQUES, 2004, p.27).

Para Marques (2001), os diferentes espaços de atuação da dança e seu ensino estão agindo através da confiança no *feeling* do professor ou na confiança nas instituições que propõem o ensino da dança, movidos também pela passividade e ingenuidade.

Por outro lado, outros professores abandonam o *feeling*, as sensações e intuições e seguem com programas pré-estabelecidos, movidos pela passividade. Sendo assim, também reflexos do sistema de ensino, sem apresentarem uma nova metodologia, ou pelo menos uma outra forma de se ensinar a dança clássica.

Capítulo II – Criatividade e dança

A criatividade vem sendo discutida e definida sob diversos pontos de vista apresentando diferentes fatores a serem analisados para o alcance da sua compreensão e de seu conteúdo. O termo criatividade provém do verbo criar, da “capacidade de dar existência à algo”, estabelecendo uma relação antes não conhecida pelo meio, descobrir, inventar, inovar algo novo (FONSECA, 1990). Para que a criatividade possa ser considerada necessariamente precisa existir um produto que tenha o atributo da novidade. Para Wechsler (1993), Alencar (1995) e Mitjáns (1997), a inovação relaciona-se com o valor social em algum nível adaptado à realidade.

Segundo Fonseca (1990) ao longo do tempo, diversos pensadores na história acreditavam e ainda acreditam, que a criatividade é uma capacidade que poucos adquirem através de um dom ou de um favorecimento qualquer, limitando um número maior de pessoas a desenvolver ou expressarem a criatividade em diversos modos, em diferentes níveis de entendimento.

Neste trabalho consideramos que a criatividade deve cumprir a exigência de um valor social, sendo o resultado satisfatório para um número significativo de pessoas e não apenas um valor pessoal. Em consonância com Mitjáns (1997) o novo não é considerado algo inédito que nunca tenha sido feito em algum momento da história, e sim em relação ao processo criativo de cada um. Algo que o sujeito descubra por si só, no contexto atual.

Considerando os fatores descritos acima para a definição da criatividade e ainda refletindo todas as características como um fenômeno multifacetado e em uma dimensão histórico-cultural, a criatividade torna-se um produto novo, útil e apropriado num determinado momento da história.

Diversos autores (ALENCAR, 1995; FLEITH, 1999; MITJÁNS, 1997), concordam que para que a produção artística seja concreta, são necessários aspectos da vida subjetiva da pessoa, ultrapassando as funções cognitivas e intelectuais, relacionando a criatividade com a personalidade que permite que o sujeito diante das suas situações sociais, utilize de seus recursos personológicos para assumir-se criativo.

Segundo May (1975) é fundamental para uma situação de risco que o sujeito assuma a coragem para uma autorrealização criativa. Para isso, o sujeito deve ter uma auto valoração positiva, para se expor criativamente, diferentemente de uma pessoa que

se sente insegura. Afirmar ainda que o corpo deve ser trabalhado como exercício da sensibilidade, desenvolvendo a capacidade de ouvir e pensar com o corpo para criar empatia entre as pessoas e expressão do eu como objeto de arte e fonte de prazer.

Através do movimento, o aluno pode desenvolver suas qualidades emocionais e cognitivas com interações, sensorialmente ligadas entre si, facilitando o entendimento do papel que o corpo assume durante o movimento no desenvolvimento da personalidade, sem separá-los.

Sabe-se que em nossa sociedade a linguagem oral é prioritária, mas não é a única forma de comunicação, além de oferecer algumas limitações, a comunicação intersubjetiva também ocorre através de gestos, sinais e linguagens corporais, expressando a subjetividade de uma sociedade construída.

Portanto, se é através da corporalidade que o sujeito-corpo-movimento constrói em seus diferentes momentos, contextos e culturas, o processo de desenvolvimento da personalidade é individual quanto social, definidos por vivências individuais e coletivas, o ensino da dança e movimentos podem ser vistos de forma concreta e visível.

Assim sendo, a criatividade torna-se fator fundamental de ser abordado nas aulas de dança, uma vez que pode contribuir com a formação da personalidade de cada aluno. E, no contexto da dança clássica da mesma forma, o aluno ao desenvolver sua personalidade em cada movimento, poderá ampliar suas qualidades emocionais, cognitivas, tornando-se um sujeito onde sua subjetividade também é respeitada e considerada.

Segundo (Alencar, 2000) a criatividade tem sido apontada como grande habilidade de sobrevivência, marcada por ideias inovadoras. Diante nossa realidade, nos últimos anos, podemos constatar que existe um interesse e esforço crescentes de profissionais que procuram refletir sobre novas possibilidades criativas no ensino da dança clássica.

Para Carvalho (2005), as aulas de dança clássica precisam oferecer modelos diferentes do que tem sido oferecido, tradicionalmente, por modelos reproduzidos. O enfoque não terá como ponto principal o físico dos alunos e sim uma descoberta do que o próprio corpo pode atingir, sendo que devem ser exploradas possibilidades criativas, prazerosas, terapêuticas e de autoconhecimento.

Neste trabalho acreditamos que não existe um modelo único mesmo para uma técnica pré-estabelecida. A crença é de que o uso da criatividade no ensino da dança clássica permite inúmeras possibilidades e caminhos tornando-se parte da metodologia.

Para Brasil (1998) nas aulas de dança, o aluno é convidado a sentir, imaginar, interagir, expressar-se enquanto ser que dança. Quando dançamos o corpo carrega a capacidade de se comunicar, expressa sua forma de ser e estar no mundo. A dança é uma forma de conhecimento que envolve a intuição, a emoção, a imaginação e a capacidade de comunicação.

Acreditamos mesmo que a técnica da dança clássica assuma um papel conservador e exigente, existem formas de influenciar a forma de se ensinar criativamente que, por sua vez, irá se adaptar e se apropriar à diferentes corpos. Assim, o dever principal do mestre de balé será “o cuidado de colocar cada aluno no papel que lhe é adequado.” (BOUCIER, 1987).

Sem querer de alguma forma considerar que este trabalho propõe uma nova metodologia criativa para o ensino da dança clássica, acreditamos que existem inúmeras possibilidades e caminhos para serem abordados na sala de aula, apontando novas direções em busca do desenvolvimento da criatividade.

CAPÍTULO III - METODOLOGIA

Diante da complexidade deste estudo que investiga a criatividade em uma linguagem artística que é a dança clássica, iremos considerar a realidade relatada em um contexto específico: uma escola de dança situada em Brasília/DF, em uma abordagem qualitativa.

A criatividade alterou significativamente o caminho deste trabalho pois para cada sujeito envolvido, foram trazidos mais que informações e dados, e sim novos conhecimentos subjetivos que trouxeram um novo e olhar. Através de uma abordagem qualitativa, sob o ponto de vista epistemológico, considerando primeiramente o ser humano, como objeto deste estudo (LUDKE e ANDRE, 1986).

Partindo da ideia que os dados são construídos socialmente discordamos dos métodos positivistas, que já mostram dados prontos. Nosso processo de investigação, passa pela interação entre os sujeitos envolvidos, contextualizando a experiência vivida, e não uma análise imparcial do que foi coletado (REY, 1997).

Para Godoy (1995) a pesquisa qualitativa é descritiva tendo um papel fundamental na obtenção dos dados e na disseminação dos resultados, sob a forma de transcrição de entrevistas, anotações de campo, visando a compreensão ampla do que está sendo estudado.

De acordo com Gil (2008), a abordagem qualitativa aproxima-se muito mais de um fenômeno estudado, e exige do pesquisador uma participação mais efetiva, e é materializada através de uma entrevista semiestruturada.

Escolhemos para este trabalho entrevistas semiestruturadas com três professoras de dança clássica, duas professoras que não dão aula na escola em que este trabalho está sendo proposto para ser investigado, e uma professora da escola, afim de se analisar as respostas e refletir sobre o ensino da dança clássica nos dias atuais.

Peres e Santos (2005) esclarecem que para se desenvolver uma pesquisa qualitativa, o conhecimento está sempre em processo de construção, envolvendo uma multiplicidade de dimensões, onde a realidade pode ser compreendida sob diversas óticas.

Admitimos que grande parte desse processo de interação dos diversos sujeitos envolvidos (entrevistados/entrevistador), poderá haver construção de conhecimentos em vários momentos da pesquisa, e que este conhecimento não é visto como resultado

de regras ou métodos específicos, onde os participantes são inteiramente participativos e não apenas informantes. O pesquisador também se torna ativo no processo de investigação sendo assim,

Ele não só participa das relações, mas também vai produzindo ideias na medida em que novos elementos aparecem no cenário da investigação, nas quais confronta de forma permanente com os sujeitos investigados, num processo que o conduz a novos níveis de produção teórica (REY, 1999, p. 9).

Durante o processo de criação do roteiro para a entrevista semiestruturada (ANEXO I) várias questões com os temas sobre criatividade (definição/individual/professor/aluno), ensino (objetivos/processo de ensino-aprendizagem/metodologia) e criatividade na dança (ensino/criatividade nas aulas), foram levantadas e geradas a partir destes temas.

Entendemos a entrevista como um processo em construção do conhecimento que provocam reflexões e novos olhares para interpretações e reconstruções. A pesquisa empírica foi utilizada para alcançar e transformar dados já experimentados, uma tentativa de nos aproximarmos de algo tão complexo.

Foram realizadas apenas três entrevistas em função da disponibilidade de tempo do entrevistador e dos entrevistados envolvidos. As três professoras de dança clássica que foram entrevistadas trabalham com turmas infantis, juvenis e adultas, foram bailarinas clássicas, profissionais e amadoras, cada uma com uma formação diferente (metodologia diferentes no ensino de dança clássica: Vaganova e Royal).

Temos consciência das limitações do nosso estudo pois não queremos generalizar os resultados identificados e nem temos a pretensão de findar este assunto, e sim de tentar aproximar os conhecimentos deste fenômeno tão complexo que é a criatividade no ensino da dança clássica.

Entrevista semiestruturada

A entrevista constituiu de um conjunto de perguntas com a finalidade de se obter informações sobre o assunto a ser estudado. Teve como objetivos principais:

- Analisar a criatividade no ensino da dança clássica;

- Refletir sobre a criatividade do professor de dança clássica;
- Discutir acerca da criatividade do estudante nas aulas de dança clássica;
- Identificar possíveis formas de trabalho criativo no ensino da dança clássica;

Sujeitos da pesquisa: procedimentos e critérios de seleção

Para este estudo optamos por professoras (3 mulheres) que estivessem atuando no ensino da dança clássica a mais de 5 anos. Uma professora formada em Licenciatura em Dança que atua no ensino da dança clássica em Brasília há mais de 20 anos, outra professora que atua no ensino da dança há 5 anos, e última formada em Educação Física Licenciatura e Bacharelado que também atua no ensino da dança clássica em Brasília à mais de 10 anos.

Inicialmente não se estabeleceu um limite de idade, mas adotamos o critério de experiência didática de no mínimo 5 anos, tentando visualizar os resultados que nos poderiam oferecer olhares diferentes sobre o papel do professor em sala de aula relativas à produção criativa em suas aulas, úteis na análise do ensino da dança clássica. Para cada sujeito participante da entrevista semiestruturada estimamos uma duração de 60 minutos aproximadamente.

Análise qualitativa da entrevista semiestruturada

Para a entrevista foram elaborados alguns temas que refletem o objeto de estudo a saber:

1. Concepção de dança clássica;
2. Ensino da dança clássica;
3. Criatividade no ensino da dança clássica;

Os temas selecionados serviram como referência para a criação da entrevista semiestruturada, mas também deixou espaços para novas discussões.

CAPÍTULO IV – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As entrevistas semiestruturadas trouxeram várias reflexões sobre a dança clássica, além das questões que foram levantadas. Iremos sugerir ao final deste trabalho que sejam feitos novos levantamentos, pois o número de informações foi elevado. Agrupamos os resultados das entrevistas da seguinte forma:

1. Motivo que procurou a dança e seus benefícios para a própria pessoa;
2. Criatividade do professor no ensino da dança clássica; quando;
3. Criatividade do aluno de dança clássica;
4. Ambiente favorecedor à criatividade (interação professor-aluno);

Apresentamos a seguir os resultados das entrevistas apesar de terem sido feitas separadamente e respostas analisadas individualmente agrupamos as duas professoras para facilitar a compreensão das falas, muitos trechos serão citados. Alguns momentos relatamos silêncio e olhos lacrimejando, mas isso, não iremos mensurar.

Professora 1

P1, professora de dança clássica há mais de 20 anos em Brasília, atuou no corpo de baile no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, possuiu academia de dança para crianças, adolescentes e adultos, frequentada pela classe média e alta, formada em Licenciatura em Dança pelo Instituto Federal de Brasília. Fez cursos no exterior como bailarina e como estagiária no âmbito educacional.

... entrei na academia de dança desde pequenininha! Minha mãe falava que eu ficava pra lá e pra cá, não parava de dança! Então pensou! Vou colocar essa menina na aula de balé. Dito e feito! A dança faz parte da minha vida até hoje. Percebo que a dança clássica me trouxe benefícios para a vida... Quando engravidei, podia sentir cada movimento do bebê... quando ia ao supermercado ou estava em outro ambiente, tinha e tenho total noção do lugar que meu corpo ocupa e de como a dança clássica me ajudou... Minha postura, alongamentos, coordenação motora, flexibilidade e consciência corporal foram aumentando gradativamente com a minha prática na dança clássica. Quando eu era pequena e frequentava as minhas aulas de balé, me sentia muito bem, as aulas eram divertidas e as minhas professoras sempre me estimulavam a fazer coisas novas. O tempo foi passando e a técnica do ballet ficou muito mais difícil, principalmente quando mudei para o Rio de Janeiro, onde tive que me adaptar, morando longe da minha família, um clima bem pesado de competição no corpo de baile, entre outras questões...

Para P1 a dança clássica estimula a criatividade dos alunos principalmente nos exercícios do centro, onde o aluno tem mais possibilidades de criar. *“Por mais que o aluno esteja fazendo um movimento direcionado pelo professor, o aluno coloca o seu sentimento, a sua postura, o que ele está sentindo naquele momento. Sempre vai ser criativo e diferente do outro...”*

P1 acredita que a sala de aula tem que ser um ambiente favorável, onde o aluno se sinta confortável com a figura do professor. Sempre mostrando que quer o melhor para o seu aluno, não diminuindo ou menosprezando o aluno. P1 acredita que quanto mais o professor se aproxima do aluno de forma carinhosa e gentil, a receptividade do aluno é sempre maior e com isso o aluno se sente mais à vontade para se expressar.

“Se engana quem acha que o melhor que a dança clássica traz para a nossa vida são os aplausos, na verdade o que traz de melhor para a nossa vida é aquele conhecimento que a gente adquire e coloca no corpo, porque quando a gente fica velho e para de dançar, o que fica é a experiência”.

Professora 2

P2 nasceu em Brasília onde dança desde pequena. Atuou como bailarina em várias escolas em Brasília e em São Paulo onde morou por algum tempo. É formada em direito e leciona aulas de dança clássica para crianças e adultos em algumas academias de dança de Brasília.

Eu dançava desde pequena, sempre gostei... Minha mãe me colocou para fazer aulas de dança clássica e achei legal! Sintia que eu me expressava melhor os meus sentimentos dançando... convivia com pessoas diferentes e aprendi muito a trabalhar em grupo na dança... Hoje tenho noção do quanto a dança clássica me ajudou em vários aspectos como: saúde física, não ser sedentária e estar fazendo uma atividade que eu gosto.... quando a gente dança coloca tudo o que a gente sente, se expressa, convive com as frustrações... Aprende a não ter vergonha de expressar como a gente é dançando. Ajuda a se preocupar a cuidar da saúde da alimentação.

P2 também acredita que a dança clássica estimula a criatividade mesmo o movimento sendo estabelecido pelo professor. *“Cada um aprende a mostrar da sua forma, não é uma coisa única. Quanto maior a vivência na dança, mais se amplia o universo de formas de expressar e de criar movimentos. Sentimentos através do movimento”.*

Para P2 os movimentos realizados no centro, diferentemente da barra, aumentam em potencial as possibilidades de se criar movimentos. *“Na barra trabalhamos a lateralidade e no centro juntamos o movimento do corpo sem precisar de um apoio fixo. A proposta é diferente, a barra prepara o aluno para os movimentos do centro, onde os exercícios são mais ágeis e de grande amplitude”.*

Para P2 a criatividade também está vinculada a experiências de vida de cada aluno. *“Se o aluno teve aulas de dança só com um professor, ou se ele teve contato com outras modalidades e outras metodologias de dança isso irá modificar a forma dele se expressar, e conseqüentemente a sua criatividade”.*

P2 salienta que o aluno poder se sentir bem na sala de aula é uma forma de ajudar a expressar a sua criatividade, seus sentimentos. *“Novas sequências de aulas, músicas diferentes, temas para as aulas, espetáculos, danças e tudo o que engloba o mundo da dança clássica é sim uma forma de despertar a criatividade do aluno e do professor.... minha vida com a dança é mais leve e mais feliz...”*

Professora 3

P3, nasceu em Brasília, é formada em Licenciatura e Bacharelado em Educação Física, tem pós-graduação em Ginástica Rítmica, tem formação em dança clássica pelo método Royal e diversos cursos livres de dança clássica de Metodologia Vaganova.

Comecei a dançar na igreja quando tinha mais ou menos uns 11 anos. Dançava hip hop e comecei a me interessar pela técnica da dança clássica, pois na igreja não era o principal objetivo a ser alcançado. Não tinha dinheiro para fazer aula, comecei quando tive condições para pagar. Com o passar dos anos comecei a dar aula em vários lugares: alguns lugares queriam uma professora de ballet onde o salário tinha que ser baixo, outros lugares queriam uma professora que desse conta de dar aula para 15 alunas em uma sala bem pequena, alguns lugares nem perguntavam a minha formação... A partir daí, tive vontade de abrir minha própria escola, onde eu poderia organizar, ensinar, conversar sobre o que eu acredito sobre o ensino a dança clássica. Fiz aulas de tudo um pouco...hip hop, dança clássica, dança contemporânea, dança de salão, ginástica artística e rítmica, improvisação, danças típicas, dança do ventre, entre outras práticas, e acredito que isso me nutriu e ajuda até hoje em minhas aulas, mesmo na dança clássica.

P3 acredita que além de uma excelente prática de atividade e exercício físico, a dança clássica oferece aos alunos, inúmeras possibilidades de investigação e de

conteúdo, propondo não apenas uma técnica formatada, mas sim infinitas possibilidades de relação, atenção e conhecimento do próprio corpo. *Na escola, tenho alunas e alunos com os mais diversos objetivos: perda de peso, fazer uma atividade que gosta, tentar ser bailarina profissional, sair da depressão, entre tantos. Percebo uma imensa vontade de muitos alunos fazerem o que gostam, muitas vezes sem a aprovação de familiares, pais e filhos. É uma satisfação pessoal.*

Para P3 os movimentos realizados em uma aula de dança clássica podem sim trazer consciência de um corpo sensível e entender suas potencialidades e particularidades. Cada pessoa possui um corpo diferente, um formato de pé diferente, um formato de perna diferente...acredito que a dança clássica estimula o aluno à encontrar a sua forma de se movimentar. A criatividade estará sempre presente neste processo entre a técnica e a execução do movimento

P3 os exercícios propostos no centro permitem aos alunos se expressarem de acordo com as suas potencialidades e com liberdade. Acredito que o aluno consegue se organizar, conhecer o próprio corpo. A dança clássica é uma técnica de movimentos pré-estabelecida, mas quem executa é um ser sensível, e acredito que o professor tem um papel fundamental neste processo.

Para P3 o professor tem o papel fundamental para que o aluno consiga enxergar que mesmo em uma aula de técnica clássica o aluno pode estar sensível a se expressar criativamente. A criatividade pode estar presente em vários momentos: em uma aula para crianças, o professor pode usar vários objetos como lenços, balões, fitas, cordas, arcos...para facilitar a compreensão de movimentos de perna, braços, cabeças. Brincar com o próprio corpo... Em aulas para adolescentes, cada semana pode ser inspirado em um balé de repertório, ou inspirado em coreógrafos da atualidade e suas possibilidades de movimento.... em uma turma de adultos, a aula também pode ser temática, onde o aluno pode trazer a sua sequência baseada um passo que aprendeu ou a aula pode ser direcionada pelo professor direcionando os movimentos pelos sentidos, ou estudo das articulações, mudança de direções, diferentes qualidades na

execução dos movimentos. A maneira que cada aluno vai responder a todos esses estímulos será diferente, consequentemente novo, criativo.

Para P3 o professor torna-se completamente responsável à um ambiente favorável para que o aluno possa se expressar criativamente. *Na escola que dou aula tenho total liberdade para explorar o conteúdo da dança clássica que preciso trabalhar, e acredito que a forma que o professor oferece tal conteúdo, de modo criativo, muda e estimula a maneira que o aluno recebe e participa da aula. Cada turma é diferente da outra...você precisa ter vários instrumentos para alcançar a aprendizagem do aluno.*

P1 e P2 foram induzidas a fazerem aulas de dança clássica quando crianças quando suas mães viram que tinham uma pré-disposição a gostar de dançar. Percebemos essa situação nos ambientes de academias e até mesmo em escolas de Ensino Fundamental. Como a dança clássica é uma técnica conhecida pela maioria da sociedade, a tendência de os pais colocarem suas filhas para fazerem aula de dança clássica ainda, sem dúvida, prática da maioria das famílias de classe média em Brasília-DF.

Concordando com Vianna (2005) a dança clássica, não é a mesma que se dançava em outros tempos, por mais que seja uma técnica, ela não está totalmente formata em um movimento único, pois existem contribuições ao longo do tempo que às modificam. Em sua essência é a mesma dança clássica só que em outro período, pois está sempre em evolução, em movimento.

P1, P2 e P3 acreditam que a sala de aula pode sim ser um fator favorável à expressão da criatividade principalmente nos exercícios de centro. Onde os alunos se sentem mais livres para se expressarem individualmente mesmo com um movimento dado e pré-estabelecido pelo professor.

Diante disso, da mesma forma que vários alunos irão executar o mesmo movimento de diferentes formas, acreditamos que o professor mesmo tendo o mesmo conteúdo a ser ministrado, poderá fazê-lo de diferentes formas, pois recebe diversos estímulos em seu processo de formação, consequentemente terá influências no seu

ensino de dança clássica. O professor é único, e só ele é capaz de transmitir sua experiência, queremos dizer que para (Strazzacappa, 2006, p.31),

...O mestre é único em sua genialidade. É único naquilo que tem a dizer, na transmissão de sua experiência, na revelação da sua descoberta, no compartilhar de sua pesquisa. O que ele tem a dizer e sua maneira de dizer são únicos. Porém não podemos confundir particularidade com exclusividade. O mestre pode ser único em sua particularidade, mas não único como exclusividade...

P2 e P3 acreditam que quanto mais o aluno tiver diferentes práticas com diferentes professores, o número de estímulos será maior e conseqüentemente trará mais possibilidades de se expressar criativamente. Nós não estamos sozinhos, viemos de diversas influências de inúmeras fontes, antes e depois de nós já passaram muitas pessoas, que foram registrando informações no corpo, tudo na vida está registrado no corpo, (MILLER, 2012).

Entendemos que a dança clássica com o objetivo de formação profissional percorre situações que ainda remetem ao passado, uma técnica rigorosa, onde o bailarino precisa atingir um nível técnico extremamente potente, mas acreditamos em algo vivo, flexível, sem perder o conteúdo próprio da dança clássica, não é um ensino autoritário.

P3 salienta que poucos alunos procuram a dança clássica para se profissionalizar na região que a escola está inserida, e sim por prazer, por gostarem de dançar e por isso, mais do que nunca, este trabalho propõe e acredita em um ensino de dança clássica criativo, onde o aluno se desenvolve por completo, não apenas a parte motora, mas é motivado e levado a participar efetivamente das aulas, cada um com sua singularidade.

A dança clássica é uma manifestação com diversas possibilidades: artística, corpórea, técnica, sensível, criativa e viva...

Capítulo V – Considerações Finais

Considerando que este trabalho teve por objetivo refletir e discutir sobre possibilidades de um ensino criativo e da criatividade do professor nas aulas de dança clássica, algumas questões que tem influenciado o seu ensino podem ser levantadas.

Alguns alunos que se tornam professores de dança clássica podem simplesmente reproduzir o modelo de aula que tiveram durante toda a sua formação e consequentemente impossibilitam que o ensino da dança clássica seja criativo. Para isso a crítica para o ensino tradicional é levantada, por não favorecer nem ao aluno, quanto ao professor, a construírem novas percepções e possibilidades.

É preciso que durante a formação do professor de dança clássica ele possa reunir diversas habilidades não só da técnica em si, mas também propor novas potencialidades de movimento e expressão, utilizando-se de propostas criativas para o ensino. Percebemos no decorrer deste trabalho que a quantidade de estímulos que o professor e o aluno recebem durante a sua trajetória de vida, se fazem presentes na sala de aula e que quanto mais estímulos tiverem, o ensino da dança clássica pode-se tornar mais criativo.

Diante disso, o ensino da dança clássica deve ser desenvolvido com as particularidades da técnica: postura correta, plasticidade dos braços, desenvolvimento de força, flexibilidade e expressividade necessários, construídos de tal forma que o aluno consiga dançar, ao invés de executar movimentos mecânicos.

Apesar de não mensurarmos a quantidade de satisfação e prazer dos nossos alunos com a prática da dança clássica, creditamos que é possível se expressar criativamente nas aulas, considerando não só um conjunto de passos a serem realizados, gerando autonomia e desenvolvimento da personalidade de cada um.

Várias estratégias vêm sendo utilizadas para o ensino da dança clássica, e que em função da limitação deste trabalho, não puderam ser aprofundadas, mas a título de sugestão, para futuras pesquisas, sugerimos analisar a fundo as aulas de dança clássica, de forma que possam ser gravadas, documentadas e posteriormente revisadas para uma melhor compreensão da metodologia adotada, a fim de renovar uma técnica que está presente a tanto tempo no nosso dia-a-dia.

VI – Referências Bibliográficas

BAMBIRRA, W. **Dançar & sonhar: a didática do ballet infantil**. Belo Horizonte: Del Rey, 1993.

BOURCIER, Paul. **História da Dança no Ocidente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades: Uma revisão histórica dos principais autores e obras que refletem esta metodologia de pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo, 1995.

MILLER, JuSSARA. **Qual é o corpo que dança? dança e educação somática para adultos e crianças**. São Paulo: Summus, 2012.

PERES, R. S.; SANTOS, M. A. **Considerações gerais e orientações práticas acerca do emprego de estudos de caso na pesquisa científica em Psicologia**. Interações, v. X, n. 20, p. 109-126, jul./dez. 2005.

REY, F.G. (1997). **Epistemología cualitativa y subjetividad**. São Paulo: EDUC.

SOARES, C.L. (1998). **Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa do século XIX**. Campinas, SP: Autores associados.

STRAZZACAPPA, Márcia; “Sobre todas e nenhuma: reflexões acerca das técnicas corporais nos cursos de formação em artes cênicas”. Cena 03, Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ano 3, out.2004.

VIANNA, KLAUS. A dança. São Paulo: Summus, 2005.

VII – Anexos - Roteiro de Entrevista

1. Porque você procurou a dança clássica?
2. Quais benefícios você percebe na sua vida com a prática da dança clássica?
3. Em sua opinião, as suas aulas de dança clássica estimulam a criatividade dos estudantes? De que modo?
4. Você sente diferença entre as possibilidades criativas na barra e no centro nas aulas?
5. Como se expressa a criatividade do professor nas aulas de dança clássica?
6. Você nota que alguns estudantes são mais criativos que outros? Explique.
7. O que você considera como estímulo para a criatividade na dança clássica?
8. Em sua opinião, devem ser utilizados elementos externos (lenços, objetos diversos, jogos, livros, histórias, músicas etc.) como forma de estimular a criatividade? De que forma?
9. De que forma o clima da sala de aula pode ser um favorecedor da criatividade dos estudantes?
10. O que você diria para completar as seguintes frases:
 - a. “A dança clássica é...”
 - b. “Minha professora faz....”
 - c. “Eu sou e da dança faz com que”
 - d. “Minha vida com a dança é”